

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



S A Ú D E

ICA 160-10

**INSTRUÇÕES SOBRE O SERVIÇO DE
FONOAUDIOLOGIA NOS ÓRGÃOS DO SISAU**

2005

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA



S A Ú D E

ICA 160-10

**INSTRUÇÕES SOBRE O SERVIÇO DE
FONOAUDIOLOGIA NOS ÓRGÃOS DO SISAU**

2005



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

PORTARIA DIRSA Nº 33/SDTSA/05, 30 DE DEZEMBRO DE 2005.

Aprova a edição das Instruções Sobre o Serviço de Fonoaudiologia nos Órgãos do SISAU.

O DIRETOR DE SAÚDE DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere a ICA 5-1, aprovada pela Portaria COMGEP nº 82/5EM, de 12 de maio de 2004.

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a edição da ICA 160-10 - “Instruções Sobre o Serviço de Fonoaudiologia nos Órgãos do SISAU”.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Méd JOSÉ ELIAS MATIELI
Diretor de Saúde da Aeronáutica

SUMÁRIO

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	05
1.1 <u>FINALIDADE</u>	05
1.2 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	05
1.3 <u>ÂMBITO</u>	08
2. DISPOSIÇÕES GERAIS	09
2.1 <u>FILOSOFIA DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA</u>	09
2.2 <u>OBJETIVO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA</u>	09
2.3 <u>COMPETÊNCIA DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA</u>	09
2.4 <u>CONSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA</u>	10
2.5 <u>ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA</u>	10
2.6 <u>ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE FONOAUDIOLOGIA</u>	11
2.7 <u>ÁREAS DE ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA</u>	14
3. DISPOSIÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

PREFÁCIO

Estas Instruções destinam-se a estabelecer a doutrina geral que regula as normas e os procedimentos das práticas fonoaudiológicas nas Organizações de Saúde do Comando da Aeronáutica.

A proposta pretendida baseia-se, para fins desta ICA, em três áreas de atuação da Fonoaudiologia, a saber: Clínica, Hospitalar e Ocupacional. Estas áreas são pontos estratégicos de suma importância para o pleno sucesso no desempenho das metas e objetivos propostos.

O detalhamento descrito visa elevar a capacidade técnica e profissional do efetivo de Fonoaudiólogos, tendo, como consequência, uma significativa melhoria na qualidade de atendimento ao efetivo da Aeronáutica.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente ICA tem por finalidade estabelecer as instruções a serem observadas pelo Serviço de Fonoaudiologia nos Órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica no que se refere a sua Filosofia, Objetivos, Competência, Constituição, Organização e Estrutura dos serviços e do quadro de pessoal, traçando as atividades a serem desenvolvidas e a competência de cada membro da equipe de Fonoaudiologia.

1.2 CONCEITUAÇÕES

1.2.1 APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL (AASI)

É o aparelho que serve para captação e amplificação sonora utilizado pelo deficiente auditivo. Também conhecido como Prótese Auditiva.

1.2.2 AUDIOLOGIA.

É a ciência da audição, o estudo do processo auditivo. Tem como objeto de estudo a avaliação da audição e o aprimoramento dos procedimentos de avaliação, que é baseado no estudo sistemático, na investigação experimental e em explicações teóricas.

1.2.3 AUDIOMETRIA

É um dos exames realizados na avaliação auditiva.

1.2.4 AUDIÔMETRO

Equipamento eletroacústico, devidamente calibrado, utilizado para gerar tons puros para o processo de determinação dos limiares tonais de um indivíduo.

1.2.5 AVALIAÇÃO AUDITIVA

Consiste na mensuração quantitativa e qualitativa dos limiares auditivos do indivíduo. Deve ser precedida por anamnese e pela inspeção visual do meato acústico externo, cujo objetivo é a verificação de alguma obstrução que impeça a realização dos exames.

1.2.6 BERA (AUDIOMETRIA DE RESPOSTAS ELÉTRICAS DO TRONCO CEREBRAL)

É o exame que avalia a audição periférica e a condução nervosa até o Colículo Inferior.

1.2.7 CABINA ACÚSTICA

Utilizada para reduzir o nível de ruído na sala de teste. Deve ter paredes duplas, revestidas externamente por material isolante a fim de dificultar a passagem do som de fora para dentro. O material de revestimento interno deve ser absorvente e não reverberante, a fim de dissipar as ondas sonoras no seu interior. Deve possuir uma janela de observação, contendo vidros duplos, se possível unidirecional, e será fechada através de uma porta dupla, contendo trincos externo e interno. Seu tamanho depende de seu uso, não podendo ter dimensões menores que 2 metros quadrados. Deverá estar situada em local menos exposto a ruídos, longe de janelas, corredores barulhentos, elevadores, ventiladores, etc e estar devidamente homologada pelo INMETRO.

1.2.8 EOA - EMISSÕES OTOACÚSTICAS

São sons produzidos pela Orelha Interna e passíveis de ser evocados e captados por equipamento específico, que avalia a integridade do órgão auditivo (Cóclea).

1.2.9 EXAME AUDIOMÉTRICO DE REFERÊNCIA

É o exame audiométrico com o qual os exames seqüenciais serão comparados.

1.2.10 EXAME OTONEUROLÓGICO

É um conjunto de procedimentos que investiga os Sistemas Auditivo e Vestibular.

1.2.11 FONOARTICULAÇÃO

É a manifestação oral da linguagem verbal (fala).

1.2.12 FONOTERAPIA

É a avaliação, tratamento e orientação dos portadores dos distúrbios da Voz, da Fala, da Linguagem e da Motricidade Oral.

1.2.13 IMITANCIÔMETRO

Equipamento que avalia a Orelha Média e o Reflexo do Músculo Estapédio.

1.2.14 LABORATÓRIO DE VOZ

É o local munido de instrumental que realiza a análise pormenorizada da acústica vocal, bem como, o tratamento fonoaudiológico de alterações da voz.

1.2.15 MONITORAMENTO AUDIOMÉTRICO

Consiste no controle audiométrico do trabalhador, comparando-se os resultados audiométricos em todas as inspeções.

1.2.16 NÍVEL DE PRESSÃO SONORA

É a intensidade sonora, produzida por uma fonte geradora qualquer, medida em deciBel. Em casos elevados de pressão sonora, se costuma usar o termo ruído.

1.2.17 PERDA AUDITIVA INDUZIDA PELO RUÍDO (PAIR)

É uma diminuição gradual da acuidade auditiva, decorrente da exposição continuada a níveis de pressão sonora elevados.

1.2.18 PRODUÇÃO ARTICULATÓRIA

É a modificação da voz pelos elementos articulatórios.

1.2.19 PRODUÇÃO VOCAL

É a emissão dos sons produzidos pelo aparelho fonador, isto é, a voz.

1.2.20 PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DE AUDIÇÃO (PCA)

Definido pela ICA 160-7, de 9 de Setembro de 2002, é o conjunto de procedimentos que visam a preservação da audição do pessoal que trabalha ou transita em áreas onde o nível de pressão sonora pode apresentar-se nocivo à saúde humana.

1.2.21 TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL (TAN)

É a triagem auditiva realizada em hospitais e maternidades, com objetivo de identificação rápida da Deficiência Auditiva em recém-nascidos, para garantir intervenção precoce.

1.3 ÂMBITO

A presente instrução, de observância obrigatória, aplica-se a todas as Organizações de Saúde (OSA) do Comando da Aeronáutica, em seus diversos escalões de atendimento.

2 DISPOSIÇÕES GERAIS

2.1 FILOSOFIA DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA

O desenvolvimento das atividades do Serviço de Fonoaudiologia no Comando da Aeronáutica utilizará o amplo conhecimento técnico-científico dos profissionais da área, centrado na experiência e no sistema de valores da equipe fonoaudiológica, da Instituição e da clientela assistida.

2.2 OBJETIVO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA

O Serviço de Fonoaudiologia tem por objetivo:

- a) proporcionar os meios em pessoal e material, bem como as condições operacionais e ambientais necessárias aos cuidados do beneficiário no que se refere ao tratamento dos distúrbios da comunicação humana, abrangendo a linguagem oral e escrita, voz e audição, os distúrbios da motricidade oral, bem como o aperfeiçoamento dos seus padrões; e
- b) assessorar seus Comandantes e Diretores, pela solicitação dos recursos humanos adequados e compatíveis com sua proposta de atividade, pelos padrões técnicos, pelo aprimoramento profissional do pessoal, pela execução dos serviços e pela administração das áreas onde são exercidas atividades de Fonoaudiologia.

2.3 COMPETÊNCIA DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA

É de competência dos Serviços de Fonoaudiologia das Organizações do Sistema de Saúde da Aeronáutica propiciar atendimento nas áreas da comunicação humana, abrangendo a linguagem oral e escrita, voz, motricidade oral e audição, pesquisando, prevenindo, diagnosticando, habilitando, reabilitando e aperfeiçoando, realizando perícias e assessorias, como também, ministrando instruções, de acordo com os direitos e deveres especificados no código de ética profissional do fonoaudiólogo.

2.4 CONSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA

O Serviço de Fonoaudiologia é constituído de Pessoal Militar e Civil com graduação em Fonoaudiologia, sendo a Chefia cargo privativo de Oficial Fonoaudiólogo da Aeronáutica de maior grau hierárquico do efetivo da Organização.

2.5 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA

O Serviço de Fonoaudiologia na estrutura do Sistema de Saúde da Aeronáutica, encontra-se subordinado à Divisão de Atividades Complementares (DAC), da Subdiretoria Técnica (SDTSA) da Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA), exercendo suas funções através da Comissão de Estudos e Planejamentos em Fonoaudiologia (CEP-FON), cujos componentes são indicados pela Chefe da DAC e, após apreciação do Subdiretor Técnico, são designados, através de Portaria, pelo Exmo Sr. Diretor de Saúde da Aeronáutica. Em cada OSA, encontra-se escalonado em Seção, Subseções e Setores, de acordo com o Regimento Interno.

2.5.1 SEÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA

A Seção de Fonoaudiologia tem como principais finalidades o planejamento, a organização, a coordenação, o controle, a execução e a avaliação de todas as atividades técnico-administrativas desenvolvidas pelo serviço de Fonoaudiologia nas OSA.

2.5.1.1 Subseção de Fonoaudiologia

2.5.1.1.1 Nas OSA de 4º e 3º Escalões de atendimento compreende o Setor de Fonoaudiologia Clínica, o Setor de Fonoaudiologia Hospitalar e o Setor de Fonoaudiologia Ocupacional.

2.5.1.1.2 Nas OSA de 2º Escalão de atendimento compreende o Setor de Fonoaudiologia Clínica e o Setor de Fonoaudiologia Ocupacional.

2.5.1.2 Subseção de Audiologia

2.5.1.2.1 Nas OSA de 4º e 3º escalões de atendimento compreende o Setor de Audiologia Clínica, o Setor de Audiologia Hospitalar e o Setor de Audiologia Ocupacional.

2.5.1.2.2 Nas OSA de 2º Escalão de atendimento compreende o Setor de Audiologia Clínica e o Setor de Audiologia Ocupacional.

2.6 ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE FONOAUDIOLOGIA

2.6.1 COMISSÃO DE ESTUDOS E PLANEJAMENTOS EM FONOAUDIOLOGIA (CEP– FON)

À CEP-FON compete:

- a) assessorar o Chefe da Divisão de Atividades Complementares (DAC) da DIRSA, no trato dos assuntos inerentes às atividades de Fonoaudiologia;
- b) sugerir ao Sr. Chefe da DAC da DIRSA medidas que visem a melhoria da qualidade da assistência de Fonoaudiologia;
- c) padronizar os procedimentos, normas e rotinas do Serviço de Fonoaudiologia;
- d) participar dos trabalhos de dimensionamento de pessoal de Fonoaudiologia elaborados pela DIRSA;
- e) promover o aprimoramento técnico profissional do pessoal de Fonoaudiologia, proporcionando oportunidades de desenvolvimento e educação a toda a equipe do serviço através de implementação de programas de orientação, treinamento, aperfeiçoamento e educação contínua;
- f) cooperar com os programas de Saúde desenvolvidos pela DAC/SDTSA/ DIRSA;
- g) desenvolver e participar de projetos de pesquisa visando o aprimoramento da assistência de Fonoaudiologia;
- h) colaborar nos estudos e projetos de construção, reforma, adaptação e ampliação das áreas físicas de Fonoaudiologia das OSA;
- i) assessorar a Chefia da DAC na designação dos componentes das Bancas Examinadoras tendo em vista a admissão de Oficiais da área de Fonoaudiologia na FAB;
- j) assessorar a Chefia da DAC na elaboração do Programa de Trabalho Anual referente a Fonoaudiologia.

2.6.2 CHEFIA DA SEÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA

À Chefia da Seção de Fonoaudiologia compete:

- a) planejar, organizar, coordenar e controlar as atividades de Fonoaudiologia das subseções subordinadas, cumprindo e fazendo cumprir as normas emanadas pela DAC/SDTSA da DIRSA em consonância com a Direção da OSA;

- b) assessorar as chefias e a Direção em assuntos de sua especialidade;
- c) orientar o assessoramento às Juntas de Saúde quanto à emissão de pareceres fonoaudiológicos;
- d) orientar a gerência dos recursos humanos, físicos, materiais e técnicos na seção;
- e) elaborar as normas e rotinas da seção e supervisionar sua execução;
- f) colaborar nos estudos e projetos de reforma, adaptação e ampliação das áreas físicas do Serviço;
- g) solicitar a aquisição e distribuição do instrumental técnico específico necessário para as atividades propostas;
- h) planejar, dirigir, coordenar e executar programas de ensino, pesquisa, treinamento e capacitação para o pessoal de Fonoaudiologia;
- i) apresentar estatísticas e relatórios das atividades fonoaudiológicas desenvolvidas no período;
- j) manter entrosamento com as demais áreas da Organização;
- k) supervisionar a organização e o desenvolvimento de programas de prevenção no que se refere à área da comunicação humana, abrangendo linguagem escrita e oral, voz, audição e motricidade oral;
- l) solicitar e supervisionar a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e aparelhos de uso biomédico nas áreas de fonoterapia e audiologia;
- m) supervisionar as medidas de segurança do trabalho de acordo com a legislação vigente;
- n) preconizar o zelo pelo cumprimento do Código de Ética dos Profissionais em Fonoaudiologia;
- o) elaborar o Programa de Trabalho Anual da Seção de Fonoaudiologia, com a colaboração dos chefes ou responsáveis pelas Subseções, e supervisionar a execução do mesmo; e
- p) coordenar a seleção e a supervisão dos estagiários existentes nos setores.

2.6.3 CHEFIA DAS SUBSEÇÕES DE FONOTERAPIA E DE AUDIOLOGIA

À Chefia das Subseções de Fonoterapia e de Audiologia compete:

- a) assessorar a chefia da Seção de Fonoaudiologia em assuntos de sua especialidade;
- b) gerenciar os recursos humanos, físicos, materiais e técnicos na Seção;
- c) propor, coordenar e controlar a aquisição, distribuição e manutenção do instrumental técnico específico necessário para as atividades propostas;
- d) elaborar estatísticas e relatórios das atividades fonoaudiológicas desenvolvidas no período;
- e) elaborar programas de prevenção no que se refere à área da comunicação humana, abrangendo linguagem escrita e oral, voz, audição e motricidade oral;
- f) observar as medidas de segurança do trabalho de acordo com a legislação vigente;
- g) colaborar na elaboração do Programa de Trabalho Anual da Seção de Fonoaudiologia; e
- h) orientar a seleção e a supervisão dos estagiários existentes nos setores.

2.6.4 FONOAUDIÓLOGOS

Aos demais profissionais fonoaudiólogos compete:

- a) efetuar atendimento de acordo com a especificidade da área a que estiver subordinado;
- b) assessorar e auxiliar a chefia nos assuntos técnicos e administrativos;
- c) planejar, coordenar, elaborar e executar o plano de atendimento do usuário;
- d) realizar e/ou participar de pesquisas científicas;

- e) manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos;
- f) informar ao usuário e/ou a seu representante legal sobre os resultados obtidos em avaliação fonoaudiológica, os objetivos da terapia prevista, as orientações e os encaminhamentos necessários;
- g) garantir a privacidade do atendimento realizado;
- h) participar de equipes multi e interdisciplinares;
- i) controlar o uso, a reposição e a conservação do material sob sua responsabilidade;
- j) efetuar e atualizar registros estatísticos, de procedimentos em prontuários, laudos, relatórios e outros que venham a ser necessários, relativos a sua atividade; e
- k) selecionar e supervisionar os estagiários existentes nos setores.

2.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA

A seção de Fonoaudiologia, para fins desta ICA, está subdividida nas seguintes Subseções e Setores de acordo com as áreas de atuação:

2.7.1 SUBSEÇÃO DE FONOTERAPIA

2.7.1.1 Setor de Fonoterapia Clínica:

O Setor de Fonoterapia Clínica tem como objetivo a intervenção fonoaudiológica junto aos clientes a nível ambulatorial.

2.7.1.1.1 Atribuições do Setor:

- a) avaliar, diagnosticar e tratar os portadores de distúrbios da comunicação humana, abrangendo linguagem oral e escrita, voz, audição e motricidade oral; e
- b) desenvolver ações preventivas e de intervenção precoce, a fim de minimizar as ocorrências dos distúrbios da comunicação humana e da motricidade oral.

2.7.1.1.2 Recursos Humanos:

Para o exercício da Fonoterapia Clínica deverá ser designado um Fonoaudiólogo com experiência em atendimento clínico ambulatorial.

2.7.1.1.3 Recursos Físicos e Materiais:

- a) a OSA na qual estiver inserido o serviço de Fonoterapia Clínica deverá prover o espaço físico e material necessário ao desempenho das atividades técnicas inerentes ao exercício do serviço;
- b) os locais para atendimento ambulatorial devem garantir a privacidade do atendimento;
- c) os consultórios de atendimento fonoaudiológico ambulatorial devem apresentar, como condições em suas instalações: dimensões mínimas de 16m²; paredes revestidas ou pintadas, até o mínimo de 2 (dois) metros de altura, com material liso e impermeável, provido do mínimo de reentrâncias e saliências; piso liso e impermeável; iluminação e ventilação naturais ou mecânicas; móveis ergonômicos e confortáveis para o profissional e clientes; todo o material de revestimento de tetos, paredes, janelas, pisos e equipamentos, devem ser de fácil limpeza, fosco, não poroso e o mais liso possível;
- d) o local deve ser regularmente higienizado e desinsetizado, propiciando ambiente compatível à natureza da atividade;
- e) devem ser caracterizadas as unidades do ambiente profissional, separando do ambiente comum (secretaria, recepção, dependência adequada para esterilização e acondicionamento de materiais esterilizáveis, quando for o caso, e consultório);

- f) os consultórios de atendimento terapêutico devem conter equipamentos e instrumentos adequados ao satisfatório desempenho das atividades propostas;
- g) os materiais de consumo devem ser adequados ao bom desempenho da proposta do serviço a ser executado e estar dentro das normas e padrões vigentes;
- h) os materiais de Biossegurança individuais devem estar disponíveis em número e espécie para todos os procedimentos e serem capazes de assegurar total proteção aos profissionais e aos clientes atendidos; e
- i) os recursos físicos e materiais devem estar adequados à legislação vigente.

2.7.1.2 Setor de Fonoterapia Hospitalar:

O Setor de Fonoterapia Hospitalar tem como objetivo a intervenção fonoaudiológica junto ao paciente internado.

2.7.1.2.1 Atribuições do Setor:

- a) avaliar, diagnosticar e tratar pacientes com alterações nas funções reflexo-vegetativas orais (sucção, deglutição, mastigação e respiração) e alterações da comunicação;
- b) atuar, preventiva e precocemente, a fim de impedir ou minimizar as possíveis seqüelas nos processos de comunicação, nutrição e hidratação;
- c) minimizar o tempo de permanência do paciente no leito, reduzindo custos e favorecendo a alta hospitalar, com melhores condições de integração do indivíduo à sociedade;
- d) aplicar os métodos e técnicas especializados de avaliação, tratamento e orientações ao paciente internado, adequados à intervenção fonoaudiológica específica; e
- e) assessorar as equipes multidisciplinares ou interdisciplinares que assistirem aos pacientes internados, emitindo parecer fonoaudiológico, incluindo diagnóstico e indicação terapêutica e participar das atividades pertinentes ao conjunto de ações de saúde.

2.7.1.2.2 Recursos Humanos:

Para o exercício da Fonoterapia Hospitalar deverá ser designado um Fonoaudiólogo com especialização em Motricidade Oral / Fonoaudiologia Hospitalar. Recomenda-se a proporção de um profissional especializado para 60 leitos hospitalares.

2.7.1.2.3 Recursos Físicos e Materiais:

- a) o Fonoaudiólogo pode atuar nas seguintes áreas: Unidades de Internação (apartamentos e enfermarias), UTI (neonatal, pediátrica, geral e especializada), UI (Unidades Intermediárias), UNICOR (Unidade Intensiva Coronariana) CTQ (Centro de Tratamento de Queimados) e outras Unidades especializadas das Organizações do Sistema de Saúde da Aeronáutica;
- b) a Organização na qual estiver inserido este serviço fonoaudiológico, deverá prover o material necessário ao desempenho das atividades técnicas inerentes ao exercício da Fonoaudiologia Hospitalar, observando as normas de Biossegurança e legislação vigentes; e
- c) os recursos físicos e materiais devem estar adequados à legislação vigente.

2.7.1.3 Setor de Fonoterapia Ocupacional

O Setor de Fonoaudiologia Ocupacional tem como objetivo a intervenção fonoaudiológica junto ao indivíduo que utiliza a comunicação oral (produção vocal e articulatória) em atividade funcional no ambiente de trabalho.

2.7.1.3.1 Atribuições do Setor:

- a) elaborar, organizar, implantar e executar projetos de saúde ocupacional na área de conservação e aprimoramento da fonoarticulação (voz e articulação);
- b) atuar em integração com o Médico de Esquadrão e o Oficial de Segurança de Vão, assessorando-os nos assuntos relacionados à conservação e aprimoramento da fonoarticulação (voz e articulação);
- c) realizar perícia fonoaudiológica, visando à promoção de saúde, pesquisa, diagnóstico e compatibilidade funcional; e
- d) prevenir, identificar e orientar as disfonias, alterações fonéticas e articulatórias em pilotos, CTA, especialistas em COM, instrutores e monitores.

2.7.1.3.2 Recursos Humanos

Para o exercício da Fonoterapia Ocupacional deverá ser designado um Fonoaudiólogo com experiência em atendimento fonoaudiológico nas áreas de Voz, de Motricidade Oral e Saúde Ocupacional.

2.7.1.3.3 Recursos Físicos e Materiais:

- a) a OSA na qual estiver inserido o serviço de Fonoterapia Ocupacional deverá prover o espaço físico e material necessário ao desempenho das atividades técnicas inerentes ao exercício do serviço;
- b) os locais para atendimento devem garantir a privacidade do atendimento;
- c) os consultórios de atendimento fonoaudiológico devem apresentar, como condições em suas instalações: dimensões mínimas de 16m²; paredes revestidas ou pintadas, até o mínimo de 2 (dois) metros de altura, com material liso e impermeável, provido do mínimo de reentrâncias e saliências; piso liso e impermeável; iluminação e ventilação naturais ou mecânicas; móveis ergonômicos e confortáveis para o profissional e clientes; todo o material de revestimento de tetos, paredes, janelas, pisos e equipamentos, devem ser de fácil limpeza, fosco, não poroso e o mais liso possível;
- d) o local deve ser regularmente higienizado e desinsetizado, propiciando ambiente compatível à natureza da atividade;
- e) devem ser caracterizadas as unidades do ambiente profissional, separando do ambiente comum (secretaria, recepção, dependência adequada para esterilização e acondicionamento de materiais esterilizáveis, quando for o caso, e consultório);
- f) o atendimento deve dispor de equipamentos e instrumentos adequados ao satisfatório desempenho das atividades propostas, incluindo laboratório de voz;
- g) os materiais de consumo devem ser adequados ao bom desempenho da proposta do serviço a ser executado e estar dentro das normas e padrões da legislação vigente;
- h) os materiais de Biossegurança individuais devem estar disponíveis em número e espécie para todos os procedimentos e serem capazes de assegurar total proteção aos profissionais e aos clientes atendidos;
- i) para os cursos e palestras, deverão ser oferecidos, o ambiente e recursos audiovisuais mínimos necessários a cada trabalho; e
- j) os recursos físicos e materiais devem estar adequados à legislação vigente.

2.7.2 SUBSEÇÃO DE AUDIOLOGIA

2.7.2.1 Setor de Audiologia Clínica

O Setor de Audiologia Clínica tem como objetivo a intervenção audiológica junto aos clientes, a nível ambulatorial.

2.7.2.1.1 Atribuições do Setor:

- a) avaliar a audição quantitativa e qualitativamente, assim como, realizar os exames otoneurológicos nos indivíduos encaminhados pelos serviços de saúde;
- b) desenvolver programas de triagem e acompanhamento auditivo que objetivam a detecção e o diagnóstico precoce de Deficiência Auditiva; e
- c) realizar a indicação e acompanhamento do processo de seleção e adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual, orientação familiar e encaminhamento para atendimento especializado.

2.7.2.1.2 Recursos Humanos:

Para o exercício da Audiologia Clínica deverá ser designado um Fonoaudiólogo com especialização em Audiologia.

2.7.2.1.3 Recursos Físicos e Materiais:

- a) os consultórios de atendimento audiológico devem conter cabina acústica de tamanho adequado à natureza do trabalho devidamente calibrada anualmente, segundo as normas da ISO 8253-1, em local acusticamente tratado, silencioso, iluminado e ventilado, seguindo as normas NBR 10152;
- b) a cabina acústica deve ser provida de Audiômetro e Imitanciômetro, devidamente calibrados, anualmente, conforme padrão ANSI-1969;
- c) caso a cabina utilize carpete como isolante acústico em piso, paredes e teto, este deve ser antialérgico e antibactericida;
- d) outros equipamentos que possibilitem a realização de testes audiológicos complementares, como BERA, EOA, entre outros; e
- e) os recursos físicos e materiais devem estar adequados à legislação vigente.

2.7.2.2 Setor de Audiologia Hospitalar

O Setor de Audiologia Hospitalar tem como objetivo a intervenção audiológica em Neonatologia, junto ao paciente internado.

2.7.2.2.1 Atribuição do Setor:

Avaliar a audição do recém-nato, na maternidade ou UTI neonatal, através métodos de triagem auditiva neonatal.

2.7.2.2.2 Recursos Humanos:

Para o exercício da Audiologia Hospitalar deverá ser designado um Fonoaudiólogo com especialização em Audiologia.

2.7.2.1.3 Recursos Físicos e Materiais:

- a) equipamentos e/ou instrumentos que possibilitem a realização da triagem auditiva neonatal como BERA, equipamento que registra as EOA, *kit* de instrumentos calibrados, entre outros; e
- b) os recursos físicos e materiais devem estar adequados à legislação vigente.

2.7.2.3 Setor de Audiologia Ocupacional

O Setor de Audiologia Ocupacional tem como objetivo a intervenção Audiológica junto ao indivíduo que trabalha exposto a ambientes de risco para a audição (produtos químicos, físicos e biológicos).

2.7.2.3.1 Atribuições do Setor:

- a) realizar triagem audiológica nas inspeções de saúde, de acordo com os procedimentos previstos na ICA 160-6 e na RBHA-67, para as seguintes finalidades: exame admissional (inicial), exame periódico (revalidação), exame para mudança de função, exame para reinclusão na função e exame demissional (por ocasião de baixa ou desligamento);
- b) participar do Programa de Conservação da Audição (PCA), de acordo com os procedimentos previstos na ICA 160-7, instituído nas Bases Aéreas, quando designado, atuando nas seguintes etapas: avaliação auditiva, processo de orientação e motivação do pessoal e controle da exposição ao ruído.
- c) atuar em integração com o Médico de Esquadrão e o Oficial de Segurança de Voo, assessorando-os nos assuntos relacionados à conservação da audição.
- d) desenvolver ou participar de programas de triagem e acompanhamento auditivo que objetivam a detecção e o diagnóstico precoce da perda auditiva ocupacional, assim como, de sua evolução, nos locais de risco a esta patologia, que ainda não tenha um PCA implantado;
- e) arquivar uma cópia dos exames para que o Fonoaudiólogo tenha acesso ao exame audiométrico de referência ou sequenciais, sempre que for realizar exames periódicos, para comparação;

2.7.2.3.2 Recursos Humanos:

Para o exercício da Audiologia Ocupacional deverá ser designado um Fonoaudiólogo com especialização em Audiologia.

2.7.2.3.3 Recursos Físicos e Materiais:

- a) os consultórios de atendimento audiológico devem conter cabina acústica de tamanho adequado à natureza do trabalho devidamente calibrada anualmente, segundo as normas da ISO 8253-1, em local acusticamente tratado, silencioso, iluminado e ventilado, seguindo as normas NBR 10152;
- b) a cabina acústica deve ser provida de Audiômetro e Imitanciômetro, devidamente calibrados, anualmente, conforme padrão ANSI-1969;
- c) caso a cabina utilize carpete como isolante acústico em piso, paredes e teto, este deve ser antialérgico e antibactericida;
- d) para os cursos e palestras, deverão ser oferecidos, o ambiente e recursos audiovisuais mínimos necessários a cada trabalho; e
- e) os recursos físicos e materiais devem estar adequados à legislação vigente.

3 DISPOSIÇÕES FINAIS

- 3.1 A presente ICA entra em vigor na data de publicação da Portaria de aprovação.
- 3.2 Esta instrução foi elaborada, levando-se em consideração o disposto na legislação em vigor.
- 3.3 Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor de Saúde da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Saúde da Aeronáutica. ICA 160-6, de 11 de Agosto de 2004 - Estabelece instruções técnicas das inspeções de saúde na aeronáutica.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Saúde da Aeronáutica. ICA 160-7, de 09 de Setembro de 2002 - Estabelece o programa de conservação da audição.

BRASIL. Comando da Aeronáutica, Departamento de Aviação Civil. RBHA 67 de 12 de Novembro de 1999 - Estabelece a Inspeção de saúde e certificado de capacidade física.

BRASIL. Lei nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981, e Decreto nº 87.218 de 31 de Maio de 1982. Regulamenta a Profissão de Fonoaudiólogo.

BRASIL. Ministério do Trabalho. NR-7, de 29 de Dezembro de 1994 – Normatiza o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho.

BRASIL. Ministério do Trabalho. NR-9, de 15 de Fevereiro de 1995 – Normatiza o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

BRASIL. Ministério do Trabalho, Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho. Portaria n.º 19 de 09 de Abril de 1998. Dispõe sobre avaliação e acompanhamento da audição em trabalhadores expostos a níveis de pressão sonora elevados.

BRASIL. Ministério do Trabalho, Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho. Portaria n.º 21 de 17 de Abril de 1998. Anexo I - Diretrizes e parâmetros mínimos para avaliação e acompanhamento da audição em trabalhadores expostos a níveis de pressão sonora elevados.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA – Resolução n.º 260 de 10 de junho de 2000 - Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo em triagem auditiva neonatal.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA - Resolução nº 269, de 03 de Março de 2001 - Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e da outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA - Resolução nº 305/04, de 06 de Março de 2004. Dispõe sobre o Código de Ética Profissional do Fonoaudiólogo.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA - 1ª Região – Parecer 001/96 – “Dispões sobre a atuação do Fonoaudiólogo na área de Audiologia”.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA - 1ª Região – Parecer nº 002/96 – “Atuação do Fonoaudiólogo em Neonatologia”.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA - 1ª Região – Parecer 006/97 – “Dispõe sobre procedimentos básicos fonoaudiológicos na área da audição”.

ISO 8253-1

ANSI-1969

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 10152